

**PAPEL DO PROFESSOR NA IMPLEMENTAÇÃO DE REPERTÓRIOS
COMPORTAMENTAIS COMPATÍVEIS COM O APRENDIZADO EM
ESCOLARES COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE**

***TEACHER'S ROLE IN IMPLEMENTING BEHAVIORAL REPERTOIRES
COMPATIBLE WITH LEARNING IN STUDENTS WITH ATTENTION DEFICIT
HYPERACTIVITY DISORDER***

Marcos Vinícius de Araújo

Alex Moreira Carvalho

Adriana de Fátima Ribeiro

Carla Nunes Cantiere

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Sobre os autores

Marcos Vinícius de Araújo

Psicólogo pelo Mackenzie, Mestre e Doutor em Distúrbios do Desenvolvimento, CCBS, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Professor do Curso de Psicologia, CCBS, Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Email: marcosaraujo@mackenzie.br

Alex Moreira Carvalho

Psicólogo pela UFPA, Mestre e Doutor em Psicologia Social pela PUC-SP. Professor Adjunto I do Curso de Psicologia, CCBS, Universidade Presbiteriana Mackenzie. Email: alex.57@uol.com.br

Adriana de Fátima Ribeiro

Psicóloga pelo Mackenzie, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, CCBS, Universidade Presbiteriana Mackenzie. Email: dricaioribeiro@hotmail.com

Carla Nunes Cantiere

Psicóloga pelo Mackenzie. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, CCBS, Universidade Presbiteriana Mackenzie. Email: carla.nunes.cantiere@gmail.com

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Psicóloga pela Universidade de Havana, Doutora em Filosofia da Saúde pelo Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Adjunto I do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento e do Curso de Psicologia, CCBS, Universidade Presbiteriana Mackenzie. Email: cris@teixeira.org

Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Psicólogo pela UFF, Mestre e Doutor em Fisiologia Humana pelo ICB-USP. Professor Adjunto I do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento e do Curso de Psicologia, CCBS, Universidade Presbiteriana Mackenzie. Email: luizrenato.carreiro@mackenzie.br

1 - TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

As dificuldades de aprendizagem têm sido tema de diversos estudos nas áreas da Pedagogia, Psicologia e Neurociências as quais têm contribuído para a compreensão da multiplicidade de fatores associados a elas. Dentre esses fatores citam-se habilidades cognitivas, repertórios comportamentais, saúde mental do aluno, integração família-escola, práticas pedagógicas, espaço físico, projeto político pedagógico, formação do professor, equipe técnica de apoio, entre outros (BARBOSA; BRITO; LIMA; MALHEIROS; SANTOS; VASCONCELOS; WENER; 2005). Desse modo, é fundamental propiciar um ambiente escolar adequado, bem como refletir sobre maneiras de superar as dificuldades de aprendizagem sem, com isso, cair na estigmatização e no preconceito.

Assim, faz-se necessário pensar possibilidades de lidar com a diversidade e criar preceitos para melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem no ambiente escolar. O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem sido estudado como um fator que, com grande frequência, tem trazido prejuízos a esse processo. Segundo o DSM-IV TR (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2002), tal transtorno é caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade mais frequente e grave do que o observado em indivíduos de mesma faixa etária. Devido ao prejuízo familiar, social, escolar e pessoal que o TDAH pode provocar, ações multidisciplinares devem ser planejadas para sua avaliação e tratamento (PFIFFNER; BARKLEY; DUPAUL; PFIFFNER, 2008).

Em crianças identificadas com TDAH, comportamentos de impulsividade, dificuldades para focar a atenção e concentração, agitação motora, hiperatividade, déficit de controle inibitório dos impulsos são queixas frequentes

de seus pais e professores. São esses padrões de comportamentos que provocam os maiores prejuízos na adaptação escolar desses alunos e, geralmente concorrem com repertórios comportamentais adequados para o aprendizado acadêmico. Daí a necessidade de considerar o contexto escolar como um ambiente peculiar que requer cuidados especiais.

Hübner (1999) destaca que os principais aspectos que caracterizam um problema de aprendizagem dizem respeito ao repertório do indivíduo e à ausência ou falha em habilidades consideradas pré-requisitos. Ao se referir ao termo repertório, a abordagem comportamental tem contribuído de maneira consistente ao enfatizar a necessidade de definir problemas em termos de comportamento e desenvolver estratégias para identificar e manejar variáveis que os controlam (MARTIN; PEAR, 2009). Muitas dessas variáveis provem do ambiente no qual a pessoa está inserida. Por exemplo, no ambiente escolar citam-se o próprio comportamento dos alunos, materiais, conteúdos e estratégias pedagógicas, a figura do professor, dentre outros. Na abordagem comportamental, esses elementos do ambiente podem ser considerados como estímulos potenciais que afetam o comportamento de um aluno no contexto de sala de aula. Tal condição pode preceder o comportamento (antecedente) ou seguir determinados comportamentos (consequência).

A consideração de fatores ambientais nos sinais de TDAH motivou Landskron e Sperb (2008) a realizar um estudo que investigou a percepção de professores em relação aos alunos diagnosticados. O estudo concluiu que tal percepção estava muito mais voltada para uma dificuldade individual de uma criança ou adolescente que não se adéqua aos padrões de comportamento de um modelo preconcebido.

Alguns autores verificaram a carência de informações dos professores do ensino fundamental de escolas públicas e privadas a respeito do TDAH, bem como a falta de

métodos ou estratégias específicas para a inclusão dessas crianças ou adolescentes no processo educacional. Os professores demonstraram dificuldade em lidar com os comportamentos dessas crianças ou adolescentes dentro da sala de aula e não relataram estratégias particulares ou institucionais para essa intervenção (ARAÚJO; CARREIRO; LIMA; MARQUES; TEIXEIRA; 2007; ARAÚJO; CARREIRO; CERDEIRA; PALARIA, 2010)

Cabe ao professor estabelecer quais mudanças relevantes quer obter no comportamento do aluno. Esses objetivos dizem respeito ao conhecimento que quer transmitir e a quais comportamentos devem ser implementados, de modo a garantir a autonomia do aluno. Isso cria os parâmetros necessários para avaliar seu desenvolvimento e a eficácia das técnicas de ensino utilizadas. É função do professor planejar as contingências instrucionais, dispostas na forma de procedimentos de ensino, sob as quais os alunos melhor aprendem, possibilitando uma aprendizagem prazerosa e produtiva, sem práticas aversivas (SKINNER, 1972).

Algumas contribuições da abordagem comportamental podem ser úteis para o professor planejar um ensino que promova comportamentos adequados para os alunos no contexto de sala de aula (SKINNER, 1972). Quando há falta de planejamento o ensino se torna assistemático e impede que o professor perceba as suas próprias falhas, inviabilizando possíveis mudanças, o que poderá levar à culpabilização do aluno (ZANOTTO, 2004). No caso específico do TDAH, compete ao professor desenvolver estratégias de ensino, fomentando ativamente condições para o aprendizado, manejando contingências e estimulando (reforçando, por assim dizer) comportamentos compatíveis com os objetivos escolares.

O professor deve prestar atenção àqueles padrões comportamentais do aluno que são compatíveis com os repertórios que a escola se propõe ensinar e, manejar antecedentes e consequências relacionadas a estes repertórios. É necessário para isso, controlar fatores que

propiciem comportamentos que auxiliem a aprendizagem, para que outros comportamentos incompatíveis com a situação de apreender tenham menor probabilidade de ocorrência.

Na verdade, quando se fala em desatenção está se falando de comportamentos incompatíveis (por exemplo, desviar o olhar do professor durante a explicação, correr ou andar pela sala, entre outros) com uma classe de respostas que normalmente é chamada de atenção. Como se entende atenção na perspectiva comportamental? Para Skinner, a atenção refere-se a uma classe de respostas sob controle de determinados aspectos do ambiente. Em outras palavras, é comportamento necessário para responder apenas a certos aspectos escolhidos, sendo um bom exemplo de comportamento preliminar que deve ser ensinado, e que mostra a diferença entre deixar o estudante descobrir as técnicas de aprendizagem por si só e formá-lo para o autogoverno. O processo central é discriminação e o ensino consiste em arranjar as contingências apropriadas.

Na perspectiva comportamental, alguns trabalhos têm mostrado como intervenções no contexto escolar podem utilizar estratégias que aumentem ou mantenham comportamentos adequados, dentre elas o manejo de eventos antecedentes e dos consequentes relacionados com repertórios inadequados. Araújo (2012) desenvolveu um guia para professores manejar o comportamento de escolares com TDAH, baseado na utilização de estratégias de controle de estímulos e no uso de reforçadores para comportamentos adequados. Como resultado, verificou-se diminuição da frequência de comportamentos relacionados à desatenção e à hiperatividade, considerados incompatíveis com o processo de aprendizagem na escola. Tais resultados demonstram que a aplicação do guia se mostrou viável e eficaz no manejo de diversos comportamentos relacionados à desatenção e à hiperatividade, assim como de outros problemas de comportamento comumente associados ao TDAH (ARAÚJO, 2012).

Na mesma linha do trabalho de Araújo (2012), estudo de revisão sistemática de Harrison, Thompson e Vannest (2009) apresentou e discutiu evidências da eficácia de diversos tipos de intervenções em casos de TDAH. Entre as estratégias e técnicas utilizadas destacam-se os programas de treino de pais e de professores e manejo de contingências para solução de problemas. Os resultados dos trabalhos analisados por eles mostraram melhoras em indicadores comportamentais de desatenção e hiperatividade, porém a revisão acusou escassez de trabalhos publicados sobre intervenções no contexto de sala de aula.

Assim, como foi discutido ao longo desse texto, há possibilidades de manejo eficaz, por parte do professor, de comportamentos característicos de desatenção e hiperatividade, permitindo a expressão de comportamentos que ampliem a eficácia do aprendizado escolar.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-IV**. 4ª ed. Dornelles C. tradutor. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ARAÚJO, M.V. **Manejo comportamental pelo professor no contexto de sala de aula de alunos identificados com TDAH: desenvolvimento, implementação e avaliação de guia de intervenção**. 2012. 235f. Tese (Doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Programa de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.
- ARAÚJO, M.V.; CARREIRO, L.R.R.; LIMA, D.P.; MARQUES, M.A.A.; TEIXEIRA, M.C.T.V. Estudo exploratório sobre o conhecimento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade entre professores de escolas públicas e privadas da cidade de São Paulo. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 7, p. 34-52, 2007.
- ARAÚJO, M.V.; CARREIRO, L.R.R.; CERDEIRA, M.E.; PALARIA, A.C.Z. Sinais de desatenção e hiperatividade na escola: análise dos relatos dos professores sobre suas expectativas e modos de lidar. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 10, p. 49-58, 2010.
- BARKLEY, R.A.; DUPAUL, G.J.; PFIFFNER, L.J. Tratamento do TDAH em ambientes escolares. In: Barkley R.A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Manual para diagnóstico e tratamento**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 559-601.
- HARRISON, J.; THOMPSON, B.; VANNEST, K.J. Interpreting the evidence for effective interventions to increase the academic performance of students with ADHD: Relevance of the statistical significance controversy. **Review of Educational Research**, v. 79, p. 740-775, 2009.
- HÜBNER, M.M. Contingências e regras familiares que minimizam problemas de estudos: a família pró-saber. In: KERBAUY, R.R.; WIELENSKA, R.C. Sobre comportamento e cognição. Psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação. Santo André: **Arbytes**, 1999. p. 251-256.
- LANDSKRON, L.M.F.; SPERB, T.M. Narrativas de professoras sobre o TDAH: um estudo de caso coletivo. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, p. 153-167, 2008.
- MARTIN, G.; PEAR, J. **Modificação do comportamento: o que é e como fazer**. São Paulo: Roca, 2009.
- SKINNER, B.F. **Tecnologia do ensino**. Rodolpho, A, tradutor. São Paulo: Erder e Edusp, 1972.
- BARBOSA, J.B.; BRITO, A.R.; LIMA, D.F.N.; MALHEIROS, A.F.A.; SANTOS, I.S.O.; VASCONCELOS, M.M.; WENER, J.R.J.



Contribuição dos fatores de risco psicossociais para o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, v. 63, p. 68-74, 2005.

ZANOTTO, M.L.B. Subsídios da Análise do Comportamento para a formação de professores. In: HÜBNER, M.M.; MARINOTTI, M. **Análise do Comportamento para a educação – contribuições recentes**. Santo André: ESETec, 2004. p. 33-47.